

Newsletter

Económica

Bimestral

Agosto 2023 Dados e informação utilizada com referência a 31/07/2023



BFA

PRIVATE BANKING

INTERNACIONAL

- Os índices PMI estabilizaram em Julho sinalizando manutenção da actividade económica ao nível dos serviços e da indústria;
- FMI reviu em alta as perspectivas de crescimento da economia para 2023 devido à resiliência da actividade económica no 1T 2023;
- O Brent perto dos USD 85 com o mercado sub abastecido e melhorias no lado da procura;
- O Dólar está forte e parece que vai continuar a estender seus ganhos à medida em que a economia americana se mostra forte;
- Os mercados bolsistas encerram em alta no mês de Julho, com o S&P 500 e o MSCI Mercados Emergentes subindo mais de 9%;
- As yields da dívida americana, Alemã e do Japão estão a crescer após algum abrandamento entre Maio e Junho;
- A Fitch rebaixou a classificação de crédito do governo dos Estados Unidos de AAA para AA+.

ANGOLA

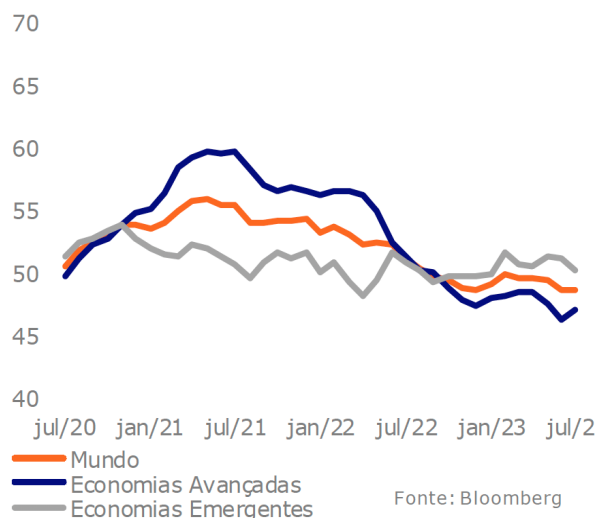
- No primeiro trimestre de 2023, a economia angolana cresceu 0,3 % em relação ao período homólogo;
- No segundo trimestre de 2023, as exportações petrolíferas rondaram os 1,11 milhões de barris diários, uma quebra de 5,0% yoy;
- No mês de Junho, as Reservas Internacionais fixaram-se em torno dos USD 13,6 mil milhões, representando uma queda de cerca de USD 705,7 milhões face ao ano anterior;
- No mês de Junho, a Bolsa de dívida e valores de Angola negociou cerca de AOA 392,6 MM, o maior montante mensal transaccionado desde a sua criação;
- As taxas de juro da dívida pública interna estão agora a subir. Os BTs com a maturidade a 364 dias subiram 115 pbs para 12,15% depois de terem permanecido nos 11% desde o final de 2022.

INTERNACIONAL

AMBIENTE ECONÓMICO

O índice PMI permanece estável em Julho após ter abrandado ligeiramente em Junho

Índice PMI da Markit

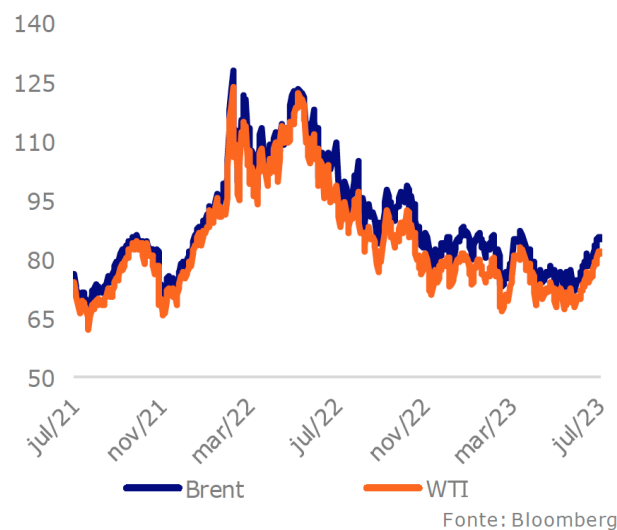


• Após ter caído nos últimos dois meses, os índices PMI da Markit estabilizaram em Julho sinalizando manutenção da actividade económica ao nível dos serviços e da indústria. Os PMIs para economias avançadas cresceram em Julho, alinhado com uma perspectiva de evolução económica mais positiva. Em relação as economias emergentes, o indicador voltou pelo segundo mês consecutivo a sinalizar abrandamento da actividade económica, embora no geral esteja claro que a perspectiva nos emergentes é amplamente estável.

• O FMI reviu em alta as perspectivas de crescimento da economia para 2023 devido essencialmente à resiliência da actividade económica no primeiro trimestre. De acordo com o World Economic Outlook (WEO) de Julho, a economia deve crescer 0,2 pontos percentuais (pp) a mais do que a previsão feita em Abril, isto é, 3%. As economias avançadas deverão crescer 1,5%, enquanto os emergentes devem crescer ao ritmo de 2022.

• O preço do barril de petróleo ganhou recentemente um novo impulso, com um mercado já sub abastecido e fortes sinais de que a procura está realmente em recuperação. O Brent fechou o mês de Julho sendo negociado perto dos USD 85,55, enquanto o WTI está nos USD 81,22, em ambos casos, trata-se de valores mais altos desde o dia 13 de Fevereiro do corrente ano.

Brent perto dos USD 85 com o mercado sub abastecido e melhorias no lado da procura



FMI reviu em alta as perspectivas de crescimento da economia global para 2023

Previsões do FMI

Varição do PIB	2022	2023	2024
Global	3,5	3,0	3,0
Economias desenvolvidas	2,7	1,5	1,4
EUA	2,1	1,8	1,0
Zona EURO	3,5	0,9	1,5
Alemanha	1,8	-0,3	1,3
Economias Emergentes	4,0	4,0	4,1
China	3,0	5,2	4,5
África do Sul	1,9	0,3	1,7

INTERNACIONAL

FOREX

Dólar ganhou um novo ímpeto face ao Euro com os EUA a ultrapassar o limite do teto da dívida

EUR/USD



Fonte: Bloomberg

Libra regista perdas nos últimos meses e com o Dólar mais forte tendência deve continuar

GBP/USD

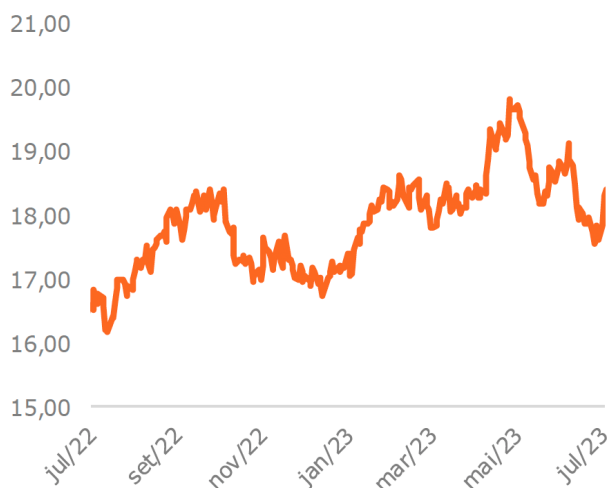


Fonte: Bloomberg

- Após fortes quebras em Março e depois em Junho, o Dólar tem se mostrado forte e parece que vai continuar a estender seus ganhos face ao Euro devido a resiliência da economia norte americana. Nesta altura os investidores estão menos preocupados com relação aos cortes das taxas de juros, uma vez que a Fed Found Rate está bem mais perto da taxa terminal, sinalizando que o ciclo de aumentos das taxas de juros está bem próximo. Na última reunião, a FED descartou uma recessão este ano, gerando mais ímpeto para o Dólar, enquanto a probabilidade de recessão na Europa permanece alta.
- A Libra esterlina tem estado sobre pressão do Dólar americano desde meados de Julho, com a libra agora em torno de seu nível mais baixo em um mês. Como resposta muitos comerciantes de varejo têm aumentado sua exposição líquida longa do GDP/USD, e isso pode acarretar novas perdas para a Libra esterlina.
- Após ter começado a ganhar terreno face ao Dólar a partir do final de Maio, o Rand está a enfraquecer face a moeda americana. A confirmação de uma estagnação por parte do FMI no crescimento da maior economia da África Austral, o mercado espera que o movimento de quebras ligeiras continue nos próximos meses.

Rand tem vindo a ganhar valor face ao Dólar, mas recentemente a tendência inverteu

USD/ZAR

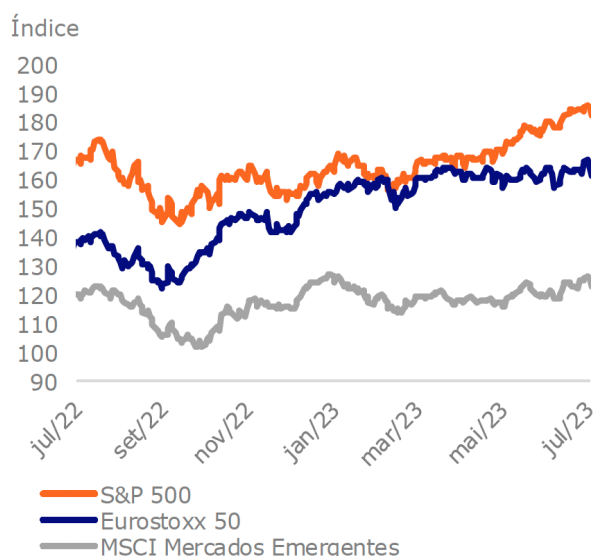


Fonte: Bloomberg

INTERNACIONAL

ACÇÕES E DÍVIDA

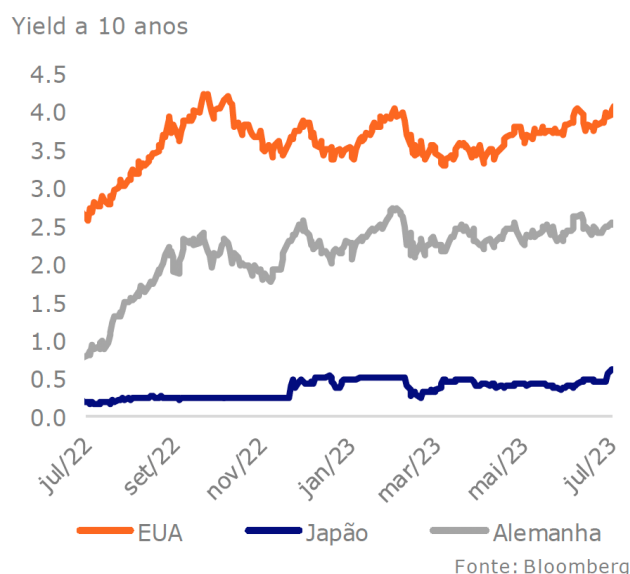
Mercados bolsistas em crescimento após quebras de alguns bancos em Março



Fonte: Bloomberg

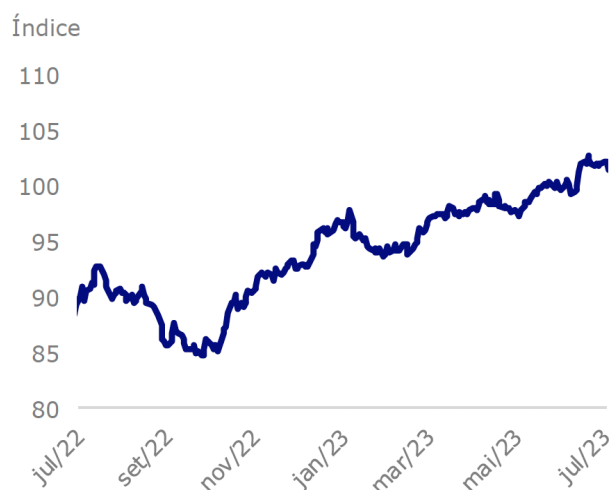
- Os mercados bolsistas no geral encerram em alta no mês de Julho, com o S&P 500 e o MSCI Mercados Emergentes subindo mais de 9% nos últimos dois meses, enquanto o Eurostoxx 50 ganhou mais 6%. As perspectivas para o S&P 500 e para os Emergentes são bastante positivas, mas o mesmo não se pode dizer do Eurostoxx 50 que fechou em queda no mês de Julho e pode ainda continuar a cair fruto da quebra na actividade económica em algumas das grandes economias da Europa.
- As *yields* da dívida americana, Alemã e do Japão estão a crescer após algum abrandamento entre Maio e Junho. O rendimento dos títulos dos EUA de 10 anos encerrou Julho perto dos 3,95%, sendo máximo de mais de 5 semanas. As *yields* da Alemanha continuam muito estáveis apesar da recessão da economia no segundo trimestre deste ano. No Japão, os rendimentos dos títulos soberanos estão agora a crescer, após muitos meses de estabilidade.
- A dívida dos emergentes aumentou seus ganhos no acumulado do ano durante o segundo trimestre, com retornos positivos em todas as segmentos da classe de activos. No geral, a dívida local dos emergentes continua a superar os principais mercado de renda fixa.

Yield da dívida alemã e americana tem tido um aumento significativo desde o início de Março



Fonte: Bloomberg

Obrigações dos emergentes com novo ímpeto em linha com perspectivas mais positivas



Fonte: Bloomberg

INTERNACIONAL

DESTAQUE: FITCH REBAIXA CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO DOS EUA

A Fitch rebaixou a classificação de crédito do governo dos Estados Unidos, alegando aumento da dívida federal, estadual e municipal, bem como uma "deterioração constante nos padrões de governança" nas últimas duas décadas. A classificação foi reduzida em um nível, de AAA (a mais alta possível) para AA+, sendo que é ainda uma classificação muito recomendável para investimento.

De acordo com a Fitch, nos últimos 20 anos têm ocorrido problemas crescentes de aprovação do orçamento aliado a várias crises do limite máximo da dívida. Apesar de o forte governo dos EUA sempre conseguir resolver tais crises, a confiança na política fiscal tem reduzido. A Fitch realçou que há riscos orçamentários de médio prazo não sendo abordados até agora uma vez que há aumentos crescentes dos défices públicos que para o ano fiscal de 2023 ronda perto dos 5,8% do PIB e não se espera que venha a diminuir nos próximos anos. A agência espera também uma recessão económica em 2023 que pode aumentar as dificuldades.

Muitos analistas acreditam que o rebaixamento não terá muito impacto no curto prazo. Por um lado, a classificação de crédito dos EUA já havia sido rebaixada pela agência Standard & Poor's, em 2011, após impasse sobre o teto da dívida semelhante ao que ocorreu neste ano. Por outro, a Moody's, outra importante agência de rating, continua a dar aos EUA o seu principal rating AAA. Além disso, os Treasuries são reconhecidos por serem altamente líquidos e com sua denominação na principal moeda do mundo, o dólar americano. Contudo, fica cada vez mais claro que a dívida pública dos EUA está em um curso insustentável crescendo indefinidamente.

As classificações de crédito reduzidas ao longo do tempo podem aumentar os custos de empréstimos para o governo dos EUA. A Fitch junta-se agora a Standard & Poor's dando AA+ como classificação do crédito dos EUA. Caso a Moody's venha eventualmente a fazer o mesmo, poderá já haver algum ligeiro impacto nas taxas de juros e eventualmente prejudicar a recente evolução muito positiva do Dólar.

Stock da dívida governamental dos EUA continua a crescer indefinidamente

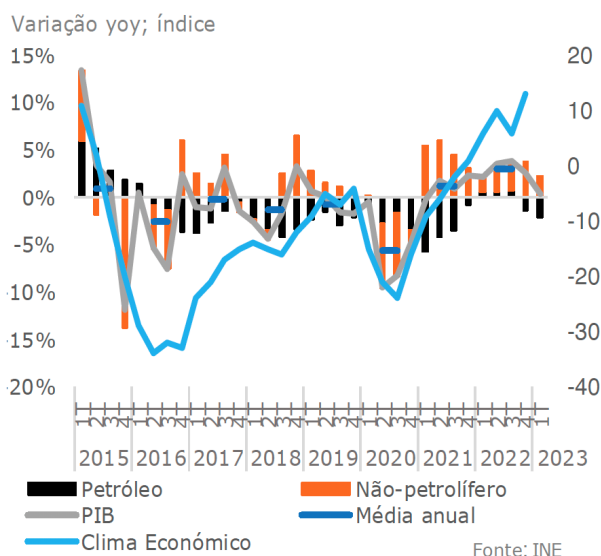


Fonte: Bloomberg

ANGOLA

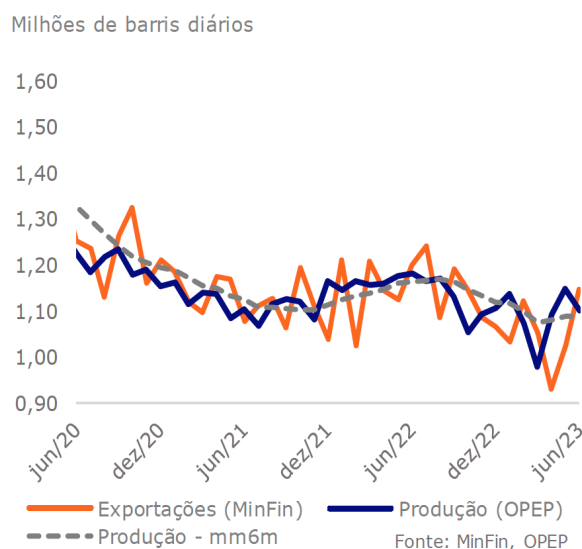
ECONOMIA REAL

No 1T 2023, a economia cresceu 0,3% em comparação ao igual período de 2022



- No primeiro trimestre de 2023, a economia angolana cresceu 0,3 % em relação ao período homólogo. A economia petrolífera contraiu pelo segundo trimestre consecutivo, depois de ter crescido 2,4% em média entre o primeiro e o terceiro trimestre de 2022. A economia não-petrolífera cresceu 3,1% yoy, mas desacelerou quase 2,1 pontos percentuais (pp) face ao crescimento no trimestre imediatamente anterior.
- No segundo trimestre de 2023, as exportações petrolíferas rondaram os 1,11 milhões de barris diários, uma quebra de 5,0% yoy, em parte devido aos efeitos da paragem de produção do campo Dália, no bloco 17 no 1T e da taxa de declínio natural dos blocos agravada pela inexistência de novos investimentos. Os blocos que mais registaram quedas na produção são o 17, 15 e o 0. O preço médio de exportação foi de USD 77,7, uma descida de USD 1,7 face ao trimestre imediatamente anterior.
- O preço do barril de petróleo Brent Angola encerrou o mês de Julho a negociar nos 84,85 USD/bbl, representando ganhos de 18% durante os 2 últimos meses. Este aumento é resultado dos cortes de produção que têm sido implementados pela OPEP, aliado aos sinais de uma procura em recuperação.

Dados da OPEP apontam quebra homóloga na produção



Brent Angola encerrou o mês de Julho a negociar 84,85 USD/bbl



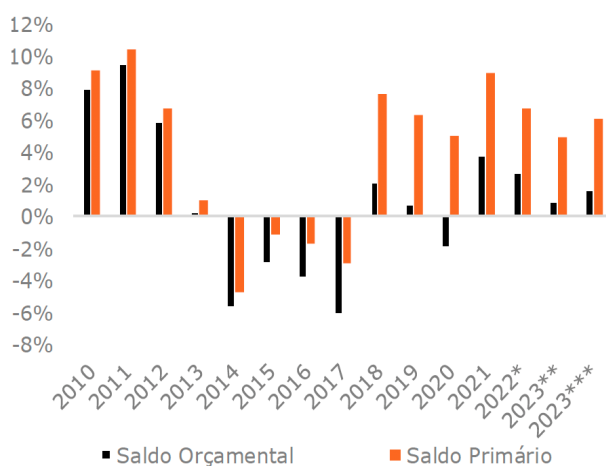
Fonte: Bloomberg

ANGOLA

EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO

Contas públicas continuam saudáveis e suportarão descida das taxas de juro

Percentagem do PIB

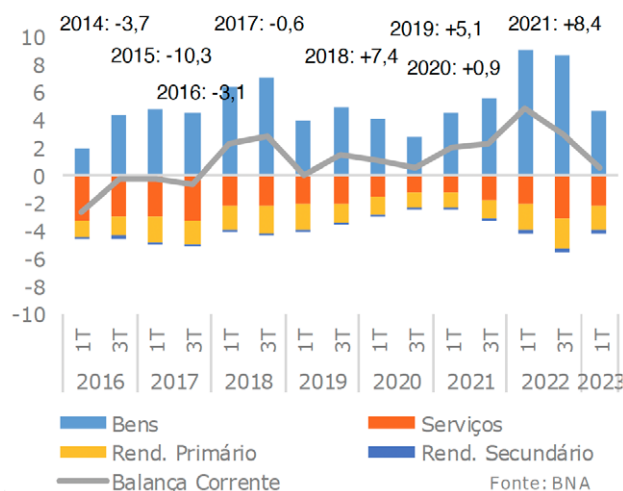


*preliminar **OGE ***BFA

Fontes: MinFin, cálc. BFA

Saldo da balança corrente fixou-se em USD 507 Milhões (vs USD 2,1 MM no 1T 2022).

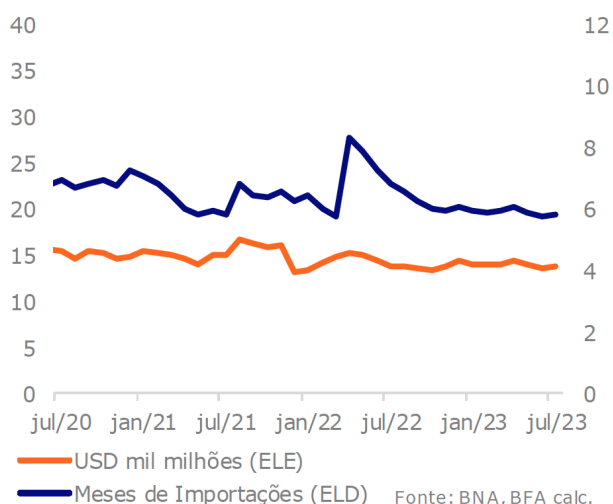
USD Mil milhões



Fonte: BNA

As Reservas Internacionais fecharam o mês de Julho avaliadas em USD 13,8 MM

USD Mil milhões; meses de importações



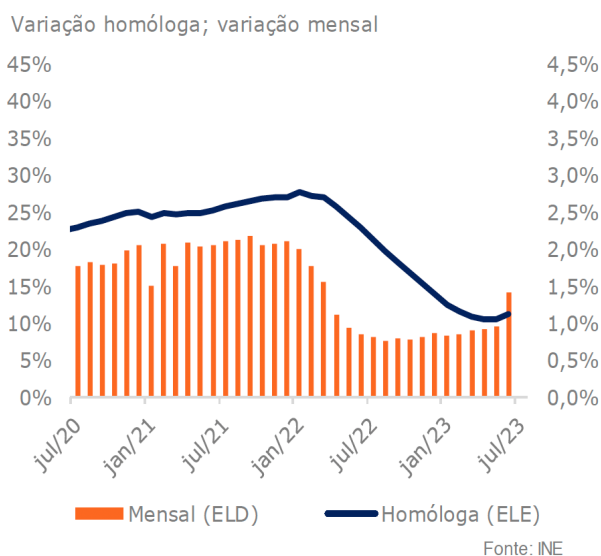
Fonte: BNA, BFA calc.

- No 1T 2023 a balança corrente registou um superávit de USD 507 Milhões, + 42,1% face ao 4T 2022 e uma queda de 89,9% se comparado ao mesmo período no ano anterior. As exportações caíram 32% face ao mesmo trimestre 2022, totalizando USD 8,6 MM, o valor mais baixo desse o 3T 2021. Em sentido contrário, as importações cresceram 9,4% yoy, entretanto, comparando com o trimestre anterior, houve uma quebra 10,7% suportada pelo declínio das importações de bens de consumo corrente.
- No mês de Julho, as Reservas Internacionais fixaram-se em torno dos USD 13,8 mil milhões, representando uma queda de cerca de USD 91,1 milhões face ao mesmo período no ano anterior. As actuais reservas cobrem aproximadamente 6 meses de importação.

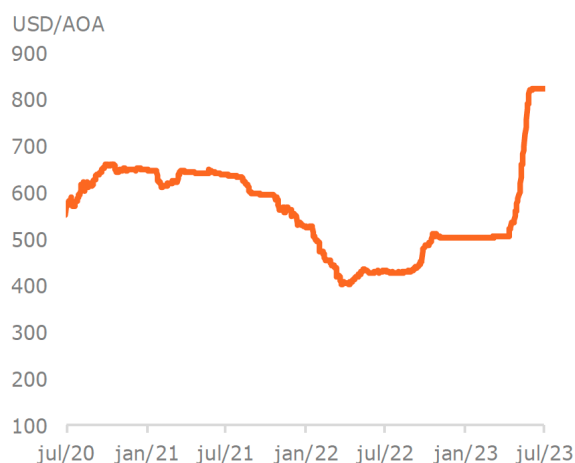
ANGOLA

INFLAÇÃO E FOREX

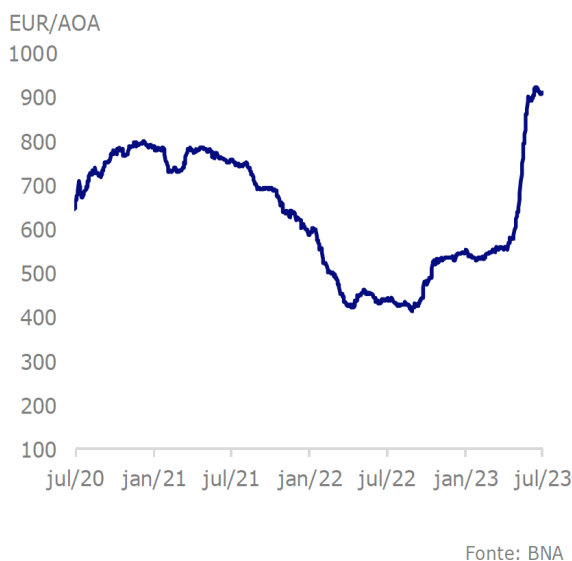
Inflação mensal em Julho cresce 1,41% e homóloga sobe para 11,23%



Kwanza em queda livre, acumulando perdas de 39% face ao Dólar e mais 41% face ao Euro



Kwanza em queda livre acumulando perdas face ao Euro

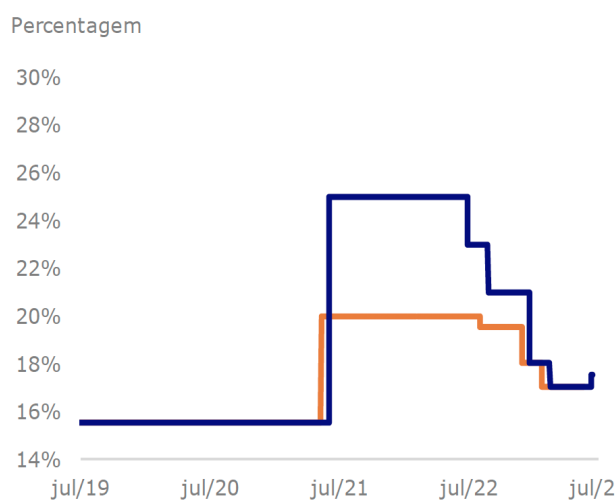


- No mês de Junho, a inflação homóloga foi de 11,2% (+0,6 p.p face a Maio), sinalizando o segundo aumento consecutivo depois de ter caído no 1T para mínimos de Agosto de 2015. De acordo com os dados do INE, a inflação mensal situou-se nos 1,4%, sendo que as categorias “Transportes”, “Saúde” e “Vestuário e Calçado” foram as que registaram as maiores variações no IPCN com 2,7%, 2,1% e 1,4%, respectivamente.
- Na segunda quinzena de Maio, o Kwanza começou a depreciar rompendo o período de “estabilidade” registado desde Dezembro. A quebra foi resultado de uma queda na entrada de recursos cambiais no país que reduziu a venda de divisas à economia privada. Foi registado naquele período, quebras diárias consecutivas face ao Dólar e ao Euro na ordem dos 3% e 4%. Em Julho o Kwanza continuou a depreciar face às demais moedas, entretanto, a um ritmo muito mais moderado (chegando a depreciar numa média diária de cerca de 0,01% para USD/AOA e 0,04% para EUR/AOA). Desde o início do ano, a moeda angolana conta com uma depreciação 38,9% face ao Dólar e 41% face ao Euro.

ANGOLA

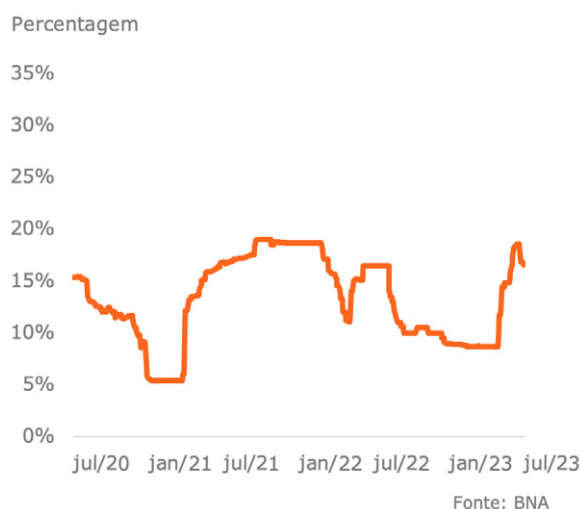
TAXA DE JUROS

O BNA aumentou a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez em 50pbs

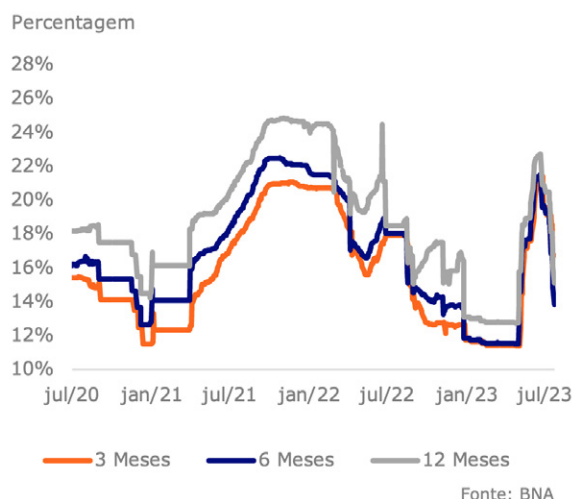


- Na reunião do Comité de Política Monetária (CPM), realizada no dia 14 de Julho, o BNA decidiu aumentar a taxa de juro da facilidade permanente de cedência de liquidez (FPCL) para 17,50% (+50pbs). O CPM optou por manter a taxa básica de juro e a facilidade permanente de absorção de liquidez (FPAL) nos 17% e 13,5%, respectivamente. Adicionalmente, o CPM decidiu flexibilizar o mecanismo da taxa de custódia sobre o excesso de liquidez dos bancos comerciais junto do BNA.
- As taxas de juro do Mercado Monetário Interbancário, LUIBOR, subiram entre o final de Maio até meados de Julho, em linha com o ritmo ascendente das taxas para as operações de mercado aberto com acordo de recompra. Esta subida nas taxas sinalizou o apertar da política monetária por parte do BNA, numa altura em que a pressão sobre a inflação não se limitava unicamente ao câmbio, mas também ao início da remoção gradual dos subsídios aos combustíveis. Entretanto, as taxas já começaram a descer tendo a *Overnight* encerrado o mês de Julho nos 16,65%, enunciando uma queda na ordem dos 209 pbs depois de ter registado nos meados do mesmo mês, níveis perto dos máximos do 1T 2022, 18,63%.

Luibor O/N está a cair sinalizando flexibilização de liquidez no mercado



Após um período de crescimento, as taxas da LUIBOR estão agora a cair

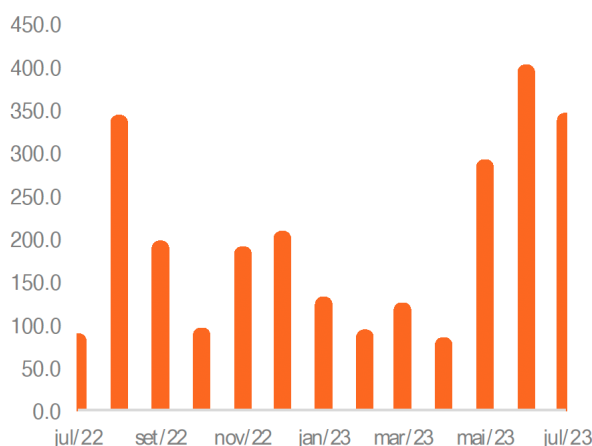


ANGOLA

MERCADOS FINANCEIROS

Em Junho foi registado o maior montante mensal negociado, cerca de AOA 394 MM (+39,2% mom)

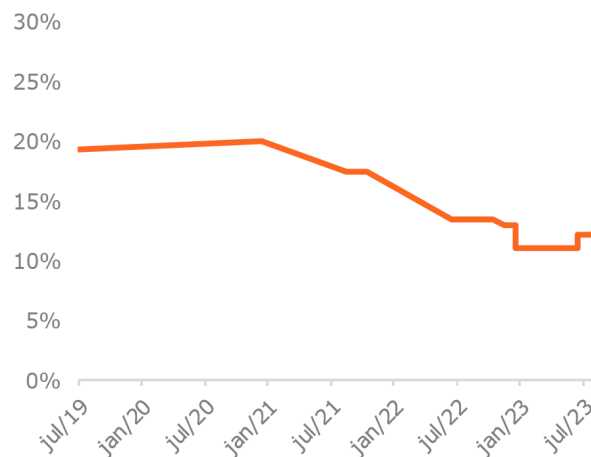
AOA Mil milhões



Fonte: BODIVA

Taxas de juro dos BT a 364 dias sobem para 12%

Percentagem



Fonte: BFA

- No mês de Junho, a Bolsa de dívida e valores de Angola negociou cerca de AOA 392,6 MM, o maior montante mensal transaccionado desde a sua criação. Este montante ultrapassou os máximos de Agosto de 2022, AOA 335,8 (+17,55%).

- As taxas de juro da dívida pública interna estão agora a subir. Os BTs com a maturidade a 364 dias subiram 115 pbs para 12,15% depois de terem permanecido nos 11% desde o final de 2022. Este movimento é consistente com o ciclo da política monetária, uma vez que as restantes taxas também subiram, com destaque para a Luibor *Overnight* que subiu 682 pbs para 16,54% face ao final de Maio.

- A *Yield* da Eurobond angolana com maturidade em 2028 encerrou o mês de Julho a rondar os 11,43%, uma diminuição na ordem dos 0,08pp face ao final de Maio.

Yield da eurobond de 2028 regista queda ligeira após crescimento entre Maio-Junho

Percentagem



Fonte: Bloomberg

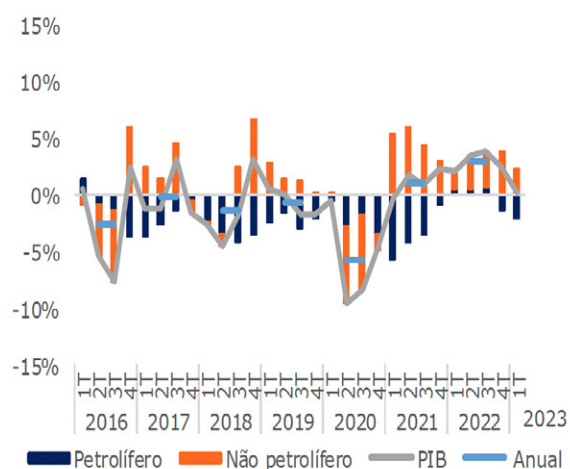
ANGOLA

DESTAQUE: ECONOMIA ANGOLANA CRESCEU 0,3% YOY NO 1T 2023

- **A economia petrolífera contraiu pelo segundo trimestre consecutivo, depois de ter crescido 2,4% em média entre o primeiro e o terceiro trimestre de 2022.** A economia não-petrolífera cresceu 3,1% yoy, mas desacelerou quase 2,1 pontos percentuais (pp) face ao crescimento no trimestre imediatamente anterior.
- **Os dados do 1T 2023 para o sector petrolífero são pouco animadores, tratando-se do segundo trimestre consecutivo de quebras.** Esta contracção, em torno dos 8%, foi de encontro com as nossas expectativas uma vez que os dados da OPEP para o 1T 2023 já demonstravam um nível de produção de 1,07 milhões de barris dia (mbd), evidenciando uma contracção homóloga de quase 7,2%. Do lado do MINFIN os dados das exportações indicavam uma quebra homóloga de 6,6%, que nos levou a crer que haveria uma queda da actividade petrolífera numa magnitude similar, isto é, entre 6%-8%. Por um lado, esta quebra na produção no 1T 2023 foi sobretudo resultado da paragem de produção para manutenção do campo petrolífero Dalia, no Bloco 17, por 35 dias. Este campo exporta cerca de 0,11-0,12 mbd, e não exportou crude algum em Março. Por outro lado, não estão previstos novos grandes projectos de investimento com potencial para reverter a proporção de declínio natural da produção. Assim, acreditamos que no próximo trimestre o sector petrolífero voltará a cair entre 4,3%-5,2%, pois os dados da produção petrolífera divulgados pela OPEP já indicam uma quebra homóloga numa magnitude similar a este intervalo.
- **A economia não-petrolífera encolheu 2,6 pp para 3,1% no 1T 2023, fruto de um crescimento mais brando na agricultura e de uma contribuição mais fraca dos sectores dos transportes e do comércio.** Estávamos a espera que a actividade económica não-petrolífera crescesse perto dos níveis registados no terceiro e quarto trimestre de 2022, pelo que, os 3,1% não foram de encontro com a nossa expectativa, entre os 4,8%-5,3%. Entretanto, o percurso deste sector foi consistente com a tendência dos indicadores de alta frequência que acompanhamos (compras e pagamentos no sector bancário, importações, crédito e depósitos). Ao todo, a economia não-petrolífera adicionou cerca de 2,3pp à taxa de crescimento real do Produto Interno bruto (PIB).

Crescimento desacelera, mas sector não-petrolífero está cada vez mais resiliente

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



Fonte: INE



PRIVATE BANKING

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.